

Instantâneos

“Já se vão décadas desde que eu próprio tive um verdadeiro sonho de angústia, mas recordo-me de um que tive aos sete ou oito anos e submeti à interpretação cerca de trinta anos depois. Foi um sonho muito vívido, e nele *vi minha querida mãe, com uma expressão peculiarmente serena e adormecida no rosto, sendo carregada para dentro do quarto por duas (ou três) pessoas com bicos de pássaro e depositada sobre o leito*. Acordei aos prantos, gritando, e interrompi o sono de meus pais. As figuras estranhamente vestidas e insolitamente altas, com bicos de pássaro, provinham das ilustrações da Bíblia de Philipppson¹. Imagino que fossem deuses com cabeça de falcão de um antigo relevo de uma tumba egípcia. Além disso, a análise trouxe-me à lembrança um menino mal-educado, filho de uma *conciierge*, que costumava brincar conosco no gramado em frente da casa quando éramos crianças e que me inclino a pensar que se chamava Philipp. Parece-me que foi desse menino que ouvi pela primeira vez o termo vulgar que designa a relação sexual, em cujo lugar as pessoas cultas utilizam sempre uma palavra latina, ‘copular’, e que foi indicado de maneira bastante clara pela escolha das cabeças de falcão². Devo ter adivinhado o significado sexual da palavra pelo rosto de meu jovem instrutor, que estava bem familiarizado com os fatos da vida. A expressão do rosto da minha mãe no sonho foi copiada da visão que eu tivera do meu avô poucos dias antes de sua morte, quando ressonava em estado de coma. A interpretação feita no sonho pela ‘elaboração secundária’, portanto, deve ter sido que minha mãe estava morrendo; o relevo da tumba combinava com isso. Despertei com uma angústia que não cessou enquanto não acordei meus pais. Lembro-me de ter-me acalmado de repente, ao ver o rosto de minha mãe, como se precisasse ser assegurado de que ela não estava morta. Mas essa interpretação ‘secundária’ do sonho já se produziu sob a influência da angústia desenvolvida. Não que eu estivesse angustiado por ter sonhado que minha mãe estava morrendo, mas interpretei o sonho nesse sentido em minha visão pré-consciente porque já estava sob a influência da angústia³”.



1 Die israelitische Bibel, edição do Velho Testamento em hebraico e alemão, Leipzig, 1839-1854 (2a ed., 1858). Uma nota de rodapé ao quarto capítulo do Deuteronomio mostra diversas xilogravuras de deuses egípcios, vários deles com cabeças de pássaro.

2 O vulgarismo alemão aqui referido é “volgeln”, de “Vogel”, a palavra comum para “pássaro”.

3 Freud, S. (1987). In S. Freud, A interpretação dos sonhos, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (2a ed.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1900).